

Imprensa americana ignora Sarney

Presidente não é citado pelos jornais, apesar do discurso na ONU e do encontro com Bush

RÉGIS NESTROWSKI
Especial para o Estado

NOVA YORK — A imprensa de Nova York ignorou por completo o discurso do presidente José Sarney na abertura da 44ª Assembleia Geral das Nações Unidas, anteontem, assim como toda a visita à cidade. O New York Times preferiu mencionar o presidente argentino, Carlos Menem. Sarney é lembrado fora da imprensa mas de forma negativa: um funcionário da ONU afirmou que a comitiva do presidente brasileiro é das maiores, com 65 pessoas. Apenas metade da comitiva acompanhou Sarney no Boeing da Força Aérea Brasileira. Em comparação, a delegação de Israel, que veio aos Estados Unidos debater com o presidente George Bush a paz no Oriente Médio, compõe-se de dez pessoas, incluindo o ministro da Fazenda, Shimon Peres, e o de Relações Exteriores, Moshe Arens.

O presidente Sarney garantiu ontem que não haverá choque econômico "nem antes nem depois" das eleições de 15 de novembro e revelou esperar para muito breve — próximas horas ou mesmo dias — um acordo para a dívida externa do Brasil. "Nossos esforços neste momento", disse Sarney ao desmentir

o choque, "são para criar condições adequadas a fim de que o próximo presidente da República possa negociar uma política interna e a dívida externa". Desmentiu também o índice de inflação mensal de 35% — "não é bem esse o número" —, mas não revelou o correto:

Ontem, penúltimo dia do presidente nos Estados Unidos, Sarney tomou café da manhã com um jornalista do Wall Street Journal e teve depois um encontro com o presidente da Iugoslávia, Janes Drnoysek, também presidente do Movimento dos Países Não-Alinhados, ao qual o Brasil não é filiado. Em ambos os encontros, o assunto predominante foi a dívida externa. "Falamos também sobre o apoio dos não-alinhados à redução da dívida", acrescentou o presidente iugoslavo, falando à Agência Estado.

AMAZÔNIA

Logo após o almoço oferecido a Sarney pelo secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuellar, o presidente brasileiro teve reunião com a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brutland. Preservação da Amazônia dominou a conversa, pedida pelo governo norueguês, que está preocupado — se sente pressionado pela ascensão e possível vitória do Partido Verde nas eleições. "Estamos preocupados com a Amazônia, pois é uma questão importante na Noruega", assegurou a primeira-ministra Gro. Antes de o dia terminar para Sarney, mais dois encontros, com seus colegas da Bolívia, Jaime Paz Zamora, e da Venezuela, Carlos Adrés Pérez. Outra vez o tema predominante foi a dívida externa.

Sarney se despediu do casal Bush na segunda-feira à noite, mesmo dia em que fez seu discurso na abertura da assembleia da ONU. Durante o jantar no Museu Metropolitano de Nova York, o ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Eduard Shevardnadze, pediu ao presidente do Brasil que lhe apresentasse os outros presidentes latino-americanos, entre os quais se encontrava Carlos Menem. Sarney sentou-se na mesma mesa de Shevardnadze e da mulher do presidente norte-americano, Barbara Bush, e conversaram o tempo todo em inglês. A primeira-dama confessou a Sarney ter desde menina curiosidade pelo Brasil. Disse ter visto muitos filmes de Walt Disney em que o personagem era Zé Carioca e outros filmes sobre o País, além das atuações de Carmen Miranda. Barbara afirmou estar tentando convencer seu marido a vir ao Brasil o mais breve possível. A resposta de Sarney: "É uma pena que não será no meu governo".

REUNIÃO DE PISCO

O ministro Abreu Sodré, das Relações Exteriores, acertou para 11 e 12 de outubro, em Pisco (Peru), a reunião entre os países latino-americanos integrantes do Grupo dos Oito, para debater questões como tráfico de drogas, meio ambiente e dívida externa.

O presidente Sarney conclui a visita aos Estados Unidos hoje em Chicago. Visitará o laboratório Fermi e conhecerá o acelerador de partículas, que, entre outros usos está sendo testado na cura do câncer. À noite Sarney retorna a Brasília e desembarca amanhã.

"Determinação e criatividade"

É a seguinte a íntegra do discurso do presidente José Sarney:

"Senhor secretário-geral, senhores chefes de Estado e de governo, senhoras e senhores,

Sinto-me honrado pela grata incumbência de expressar a Vossa Excelência, senhor secretário-geral, em nome dos chefes de Estado e de governo aqui presentes, nossos agradecimentos pelo convite para este encontro. No desempenho desta missão, desejo reafirmar nossa confiança no trabalho persistente da Organização, sob a hábil liderança de Vossa Excelência, em prol da afirmação plena dos princípios e propósitos inscritos na Carta das Nações Unidas.

O fato de, neste ano, número expressivo de chefes de Estado e de governo, vindos de diferentes geografias e representando diferentes situações sociais e económicas, acorrerem

ao debate plenário da Assembleia-Geral espelha nossa crença em que o diálogo nas Nações Unidas é instrumento privilegiado com que conta a comunidade internacional para traduzir universalmente as aspirações dos povos.

Mensageiros de nossas nações, participamos deste diálogo ao mesmo tempo preocupados e esperançosos. Preocupados ante a magnitude dos desafios que a humanidade enfrenta neste final de século; esperançosos na abertura de novos caminhos para ações conjuntas que propiciem respostas eficazes àqueles desafios.

As prementes necessidades com que se defronta a humanidade reclamam de nós determinação e criatividade. Determinação para ousar na busca de soluções; criatividade para superar dificuldades presentes e legar um mundo melhor para o homem.

Em nenhum momento de sua História esteve a humanidade tão engajada na sua preservação. O respeito aos direitos humanos, a busca da solução pacífica das controvérsias, o desarmamento, a promoção do desenvolvimento econômico, a proteção do meio ambiente são apenas algumas das denominações desse empenho.

Senhor secretário-geral,

A consciência do passado e a compreensão do futuro nos habilitarão a transformar o presente. Assim poderemos contribuir para o cumprimento dos propósitos da Carta conforme propugnados em São Francisco pelos representantes dos países fundadores.

Convido todos a erguermos nossas taças em homenagem às Nações Unidas na pessoa de seu secretário-geral, senhor Javier Pérez de Cuellar.

Muito obrigado."

QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1989